

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 236 | Sexta-feira, 07 de Outubro de 2022 | Periodicidade: Semanal

UEM promove Prof. Doutora Natasha Ribeiro à categoria de Professora Catedrática



A Universidade Eduardo Mondlane promoveu na quarta-feira (05/10), a Prof. Doutora Natasha Ribeiro à categoria de Professora Catedrática na área científica de Restauração Ecológica.

Para a obtenção deste grau, a candidata apresentou o seu projecto de investigação intitulado “Estratégias para a restauração e manejo sustentável das florestas de Miombo”.

Durante a apresentação, a mais recente Professora Catedrática falou da necessidade de restauração e conservação das florestas de Miombo, que sofrem ameaças de vários factores, nomeadamente, o crescimento

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Paulina Chiziane apela mais produção de livros africanos

A escritora moçambicana, Paulina Chiziane, apelou aos estudantes que se dedicassem mais à produção de livros que exploram o pensamento africano, argumentando que maior parte da literatura existente nas universidades locais é de pensadores europeus.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



humano acentuado e dependência dos recursos florestais para a sobrevivência da maior parte da população moçambicana, urbanização e desenvolvimento de infraestruturas, bem como as práticas de manejo não sustentáveis.

Explicou que existem vários caminhos possíveis, destaque para a adopção de sistemas de manejo florestal integrado, turismo baseado na comunidade, elaboração de planos integrados de uso de terra e respectivos mecanismos de financiamento (REDD+ e pagamento por serviços dos ecossistemas).

As provas públicas tiveram como júri o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior (presidente) e, como vogais, os Professores Catedráticos das Universidades Eduardo Mondlane e da Namíbia, Almeida Siteo e Isac Mapahure, respectivamente.

Após a deliberação do júri, a mais recente



Mesa do Júri que avaliou a Prof. Doutora Natasha Ribeiro

Professora Catedrática da UEM mostrou-se satisfeita por atingir o ponto mais alto da sua carreira profissional, reconhecendo o acréscimo da responsabilidade de continuar a formar principalmente jovens e contribuir para o aumento da qualidade da

formação e investigação na maior e mais antiga universidade do País.

Com a promoção da Professora Natasha Ribeiro, a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal passa a ter dois Professores Catedráticos.

Académicos debatem a revisão curricular do curso de Informática

Académicos e empregadores do sector público e privado reuniram-se há dias, no Campus principal, para debaterem a revisão curricular do curso de Informática, lecionado na Faculdade de Ciências da UEM.

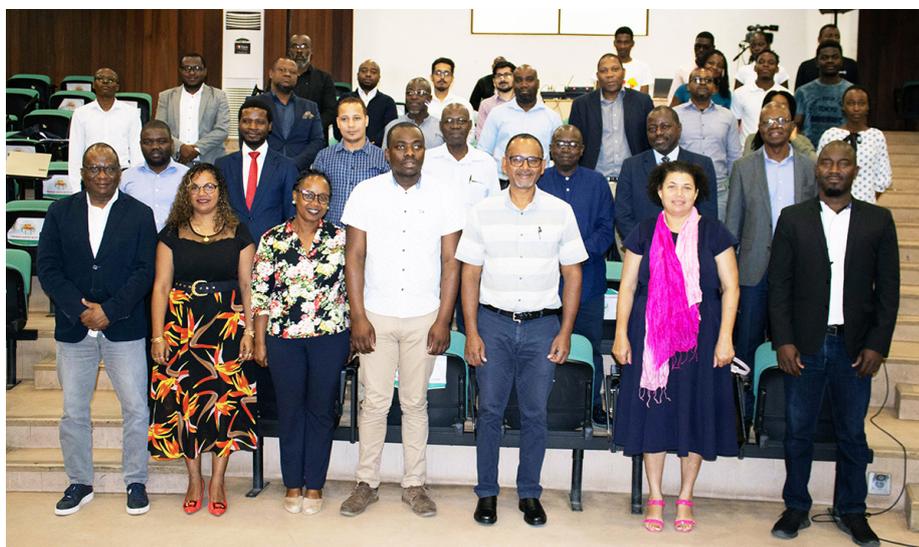
Trata-se de um curso criado em 1987 e que beneficiou da última revisão curricular no ano 2012, daí que o seu plano de estudo necessita de ser actualizado, com vista a adequar-lo às novas exigências do mercado.

Na abertura do seminário, o director da Faculdade de Ciências, Prof. Doutor Daúd Jamal, disse que este curso é, de certa maneira, anterior à Era Digital, sendo por isso que precisa de ser actualizado e modernizado, introduzindo habilidades transversais importantes para que os graduados consigam desenvolver uma carreira com projecção do futuro.

Explicou que, actualmente, vigoram novos temas tais como comunicação, equidade do género, inclusão social e desenvolvimento sustentável, que interessam a todas as áreas do saber e sectores produtivos, havendo deste modo a necessidade de incluí-los no curso de Informática.

“Queremos para o nosso graduado um perfil que vá ao encontro dos desafios actuais do sector de informática e ciências de computação, orientado para competências relevantes para o desenvolvimento de produtos tecnológicos com um impacto no desenvolvimento do País”, afirmou.

Por seu turno, o representante do Instituto Nacional de Governo Electrónico,



Hermínio Jazz, assegurou que a revisão curricular é relevante porque a área de Tecnologia, Informação e Comunicação está a sofrer frequentes mutações, trazendo novas e cada vez mais importantes ferramentas.

“Temos que começar a considerar outras linhas de aprendizagem como, por exemplo, o aplicativo mobile que hoje não é foco no currículo do curso de Informática, entre outros aplicativos ligados à inteligência artificial como a manipulação de alguns micro-controladores que gradualmente entram no mercado”, sugeriu.

Similar opinião foi apresentada pelo Doutor Marcelo Munguanaze, que indicou a necessidade de se introduzir secções específicas para que os estudantes possam aprender a realizar certos trabalhos práticos demandados na área.

“Lembre-mos que o Plano Estratégico recomenda a transformação da UEM em Universidade de Investigação. De que forma estamos alinhados com este comando? Uma questão a ter em conta na revisão curricular”, alertou.

Docente da FAEF desenvolve temperos naturais

O Docente da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), Prof. Doutor Emílio Magaia, está a desenvolver e a difundir técnicas simples de produção de temperos naturais como forma de encorajar o consumo de produtos orgânicos.

A actividade que decorre no âmbito dos seus trabalhos de pesquisa surge em resposta a uma crescente procura por produtos naturais que, segundo ele, vem particularmente de um público mais exigente que procura por temperos alternativos, que mantém bom sabor na alimentação, mas sem prejudicar a saúde.

Entre os produtos por si desenvolvidos destacam-se temperos, chás e fruteiras que considera fáceis de produzir por qualquer um, incluindo uma produção caseira.

Entre os produtos constam orégano gigante, manjerição, alecrim, menta, a stevia (adoçante natural), lavanda (aromatizante), entre outros, com vantagens alimentares,



de saúde e para o equilíbrio emocional.

Disse que estas plantas se desenvolvem sem muito esforço de acompanhamento, pelo que, encoraja a Comunidade Universitária e demais interessados para a sua aquisição através da FAEF. “Já preparamos tudo de

uma forma simples, pode vir ter connosco, levar a planta para a sua horta caseira, basta plantar elas propagam-se, queremos encorajar o consumo de produtos naturais”, concluiu.

Paulina Chiziane apela mais produção de livros africanos

A escritora moçambicana, Paulina Chiziane, apelou aos estudantes que se dedicassem mais à produção de livros que exploram o pensamento africano, argumentando que maior parte da literatura existente nas universidades locais é de pensadores europeus.

Chiziane falava esta quinta-feira, no Campus principal da UEM, durante uma palestra subordinada ao tema “A Reconstrução do pensamento Africano: Ontem, Hoje e Amanhã”.

Na ocasião, explicou que há necessidade de se estudar a filosofia africana com base no pensamento dos africanos.

“Gostaria de saber da Faculdade de Filosofia, qual é a percentagem de obras africanas existentes nesta unidade. É mais para perceber se estão a falar da filosofia africana a partir de quais pensadores. Não se pode construir a nossa filosofia através de pensadores como Aristóteles, porque assim seria voltar à colonização”, exortou.

Referiu que a fraca produção literária não é somente ressentida na filosofia, mas

também em outras áreas do saber como, arquitectura, medicina, sociologia, entre outras ciências.

“A África deve estar em todos domínios do conhecimento. Se não está é porque os jovens estão a usar a cabeça para pôr chapéu e não para pensar. Eu, particularmente, quando falo de identidade não me concentro em coisas superficiais, procuro explorar com profundidade”.

Por seu turno, o filósofo e docente da UEM, Dr. Dionísio Bahule, trouxe na sua apresentação o conceito de afrocentricidade para mostrar a relevância da reconstrução do pensamento africano.

“Existem três conceitos ou momentos, nomeadamente, colocar a África e os africanos no centro de qualquer que seja a



Paulina Chiziane

análise. Segundo, olhar a afrocentricidade como uma força cujo movimento nos leva a eleger as coisas mais importantes, como os nossos valores. Por último, devemos olhar a nossa cor como um elemento de ética enquanto entidade do nosso ser”.

ESNEC lança obra sobre cadeia de valor da batata doce, banana, ovo e peixe

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), lançou no dia 21 de Setembro uma obra intitulada “Uma análise da composição das cadeias de valor da batata-doce, banana, ovo e peixe na zona sul de Moçambique”, da autoria de estudantes e docentes daquela unidade.

A pesquisa tinha como um dos objectivos a identificação de oportunidades de negócios entre os diversos actores, desde o produtor, grossista, intermediário, transportador, processador, retalhista, dependendo do produto. Espera-se que o livro contribua na dinamização das cadeias de valor dos quatro produtos estudados, criando oportunidades de negócios para os diferentes intervenientes ou actores que actuam nestes sectores.

A apresentadora da obra, Licenciada Onésia Cumaio, destacou a importância da obra na medida em que permitiu o envolvimento activo de todos os participantes. “Os estudantes participaram desde o processo de preparação, que consistiu na elaboração dos instrumentos de colecta de dados, escolha dos produtos a serem pesquisados, passando pela recolha de dados até ao respectivo processamento”, disse.

Outrossim, a pesquisa possibilitou que tanto os docentes quanto os estudantes tivessem contacto directo com os actores das cadeias de valor, que colocassem em prática o que aprenderam na sala de aulas.

Na sua intervenção, a Directora da Escola,

Doutora Joana Manuel Matusse Joaquim, disse que a obra representa um momento marcante para a Universidade Eduardo Mondlane, e em particular, para a Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto. “Engrandece a capacidade de investigação dos nossos docentes e estudantes. Por coincidência, realizamos este evento científico num ano em que o País comemora os 60 anos do Ensino Superior em Moçambique com o lema: Consolidar um Ensino Superior de Qualidade. Trata-se de uma obra na qual a investigação foi baseada na identificação de problemas locais e proposta de possíveis soluções. Acreditamos que a abordagem ou metodologia usada nestes estudos, através da pesquisa-acção, visou envolver o grupo-alvo na identificação de seus problemas e conjuntamente discutir, analisar e propor possíveis soluções”, afirmou.

O Coordenador do Projecto NICHE MOZ31, Mestre Paulo Muando, disse que se procurou neste segundo estudo, trazer temas relevantes na análise de cadeia de valor de um produto, como a participação do género na cadeia e o cálculo das margens financeiras para os diferentes actores na cadeia de valor, o



que acredita-se ter enriquecido sobremaneira os resultados. “Estamos cientes dos desafios financeiros actuais, contudo iniciamos um terceiro ciclo de estudos de análise de cadeias de valor de quatro produtos, nomeadamente: mandioca, feijão vulgar, castanha de caju e coco. Acreditamos que daqui em diante, os planos temáticos de cada disciplina em cada curso serão gradualmente ajustados para incluir os exemplos dos nove casos de estudo”.

De referir que em 2015, a (ESNEC) publicou a sua primeira série de casos de cadeia de valor intitulada: “Experiências práticas na análise da cadeia de valor do arroz, tomate, cebola, frango e carne de vaca na zona sul de Moçambique”.

Estudantes defendem a criação de norma para o Xitique

Estudantes da Faculdade de Direito da UEM defendem a necessidade de se criar um corpo normativo capaz de regular as relações derivadas do *xitique*, com vista a colmatar certas lacunas na interpretação desta prática social.

Esta ideia foi defendida na última sexta-feira, numa palestra cujo tema foi “A natureza jurídica do *xitique* – uma questão candente”, que decorreu, no Campus principal da UEM, no âmbito do seminário intitulado “Tarde Científica com o Centro de Práticas Jurídicas”, organizado por esta unidade orgânica.

Na qualidade de orador, o estudante da Faculdade de Direito, Salimesto Cumbe, disse que juristas não podem ter apenas domínio de algumas técnicas de contratos universalmente aceites e ignorar uma prática vigente na sociedade como é o caso de *xitique*.

Explicou que da pesquisa desencadeada constatou-se que no ordenamento jurídico moçambicano não existe o *xitique* como um contrato tipificado.

“O *xitique* enquanto um contrato atípico tem como figuras afins o comodato, o depósito

irregular e o contrato de prestação de serviços. A sua natureza jurídica é apreciada no âmbito dos contratos típicos”, referiu o estudante, reiterando que urge a necessidade de se criar normas que tutelam o *xitique*.

Lino Machava, também estudante da Faculdade de Direito, classificou o *xitique* como

contrato oneroso que pressupõe sacrifício patrimonial, que não só envolve a troca de dinheiro, mas também de bens como roupa e produtos alimentares.

“É também um contrato atípico porque os nossos legisladores não prevêm nenhum regime jurídico do *xitique*”, acrescentou.



13^a conferência lusófona

CIÊNCIA ABERTA

Maputo - Moçambique
10 a 12 de outubro 2022

Formato
Híbrido

*Ciência Aberta: Diversidade,
Inclusão e Sustentabilidade*



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



ibict
Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia



Universidade do Minho



INTIC



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

<https://confoa.rcaap.pt/2022/>

